

Material e métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, qualitativos e quantitativos. Os dados foram obtidos através do acesso do sistema HemoSis. Foram coletados os dados de recém-nascidos, mães de recém-nascidos e gestantes no período de 01/01/2015 a 31/12/2020, enviados ao laboratório de Imunohematologia do HEMOSC Regional de Joinville. Considerou-se um nível de significância de 5% ($P \leq 0,05$). **Resultados:** o número total de casos coletados, atendidos na MDV, foram 56, sendo 19 (34%) mães e 22 recém-nascidos (39%) foram incluídos na análise e 12 mães (22%) e 3 recém-nascidos (5%) foram excluídos por não atenderem aos critérios de análise. A gestantes com suspeita de aloimunização, total de 31 mães, 16 (51%) apresentaram anticorpos de especificidade anti-D, 3 (10%) apresentaram anticorpos de especificidade anti-D e anti-C e 12 (39%) apresentaram outros anticorpos de especificidade distinta ou de especificidade não definida ou ausente. As mães incluídas são as que apresentaram o resultado do fator RhD negativo e PAI positivo. Sendo, 16 (84%) apresentaram anticorpo do sistema Rh de especificidade anti-D e 3 (16%) além de anticorpo anti-D o anticorpo de especificidade Anti-C. Os recém-nascidos incluídos são os que apresentaram o resultado do fator RhD positivo e TAD positivo. Dentre eles, 4 (18%) apresentaram anticorpos do sistema Rh de especificidade anti-D e 18 (82%) apresentaram ausência de anticorpos de quaisquer especificidades, porém, não quer dizer que o recém-nascido não possa ter a doença. As mães que foram testadas para o teste de TAD obtiveram resultados negativos, as demais não foram testadas. Foi coletado dados de 25 recém-nascidos sendo que 4 apresentaram anticorpos presentes de especificidade Anti-D, 3 apresentaram resultados negativos para o teste de Coombs Direto e 22 apresentaram resultados positivo para Coombs Direto. **Discussão:** Houve pouca correlação com os RNs acometidos pela DHRN e as mães devido ao fato de não apresentar nos dados coletados as informações que identificavam os RNs e suas respectivas mães, os dados que foram apresentados são aleatórios, entretanto, obteve-se uma correlação entre os casos de recém-nascidos investigados com o resultado positivo do teste da imunoglobulina direta para a prevalência da doença. Ao longo dos cinco anos nota-se que houve de fato um aumento de casos de DHRN, mostrando a importância da conscientização e orientação tanto para as gestantes quanto para a equipe multidisciplinar. **Conclusão:** A avaliação do histórico das gestantes aloimunizadas é importante como antecedente de óbito fetal ou neonatal além dos dados levantados pelo presente estudo. Dessa maneira, se torna necessário mais informações e estudos sobre o tema para explorar o histórico das gestantes e neonatos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.822>

PREVALÊNCIA DE ALOIMUNIZAÇÃO ERITROCITÁRIA EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME ATENDIDOS NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SOBRAL – CEARÁ

RMMAP Vasconcelos^a, MSC Araújo^a,
AMR Pinheiro^a, JGMA Parente^a, FRAF Gomes^a,
MTDMA Parente^a, RMAP Vasconcelos^b,
YPF Gomes^a, FVBF Gomes^c, R Sá^a

^a Hemocentro Regional de Sobral, Sobral, CE, Brasil

^b Universidade de Teologia Aplicada, Centro
Universitário INTA (UNINTA), Sobral, CE, Brasil

^c Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
(HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: O presente trabalho tem como escopo determinar e analisar a prevalência de anticorpos anti-eritrocitários irregulares, bem como a especificidade destes, nos pacientes com Anemia Falciforme (AF), cadastrados e em seguimento regular no Ambulatório de Hematologia do Hemocentro Regional de Sobral (HRS), serviço de Referência em Hematologia para 59 municípios da Região Norte do Estado do Ceará. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, transversal e descritivo nos prontuários dos pacientes com Anemia Falciforme atendidos no HRS. **Resultados:** Neste estudo, analisamos os prontuários de 78 pacientes, sendo 38 (48,72%) do sexo masculino e 40 (51,38%) do sexo feminino. A faixa etária variou de 7 a 70 anos entre os pacientes do gênero masculino e de 2 a 65 anos, entre os do gênero feminino. Observamos que 8 (10,26%) pacientes com AF apresentaram aloimunização eritrocitária, sendo 3 (37,5%) homens e 5 (62,5%) mulheres. Dos pacientes do sexo masculino, foram identificados 01 com anti- E; 01 com anti-C e 01 pacientes apresentou 2 anticorpos (anti-c e anti-E). Dos pacientes pertencentes ao sexo feminino, foram identificadas 01 com anti-Lea; 01 com anti-C; 01 com anti-Kell; e 02 pacientes apresentando anti-E. **Discussão:** Os pacientes com anticorpos contra os antígenos dos sistemas de grupos sanguíneos Rh e Kell podem, provavelmente estar relacionados com o fato de serem pacientes politransfundidos e terem recebido Concentrado de Hemácias sem a realização das fenotipagens Rh e Kell em outros municípios antes de serem encaminhados ao Serviço de Referência da região. A maior frequência de aloimunização foi entre o gênero feminino, o que pode estar relacionado, também, à possível gravidez. **Conclusão:** A frequência de aloimunização eritrocitária observada nos pacientes atendidos no HRS é compatível com os resultados da literatura, os quais relatam que este índice em pacientes com AF tem sido reportado em torno de 20%, com variação de 10 a 36%. Torna-se, portanto, fundamental e relevante o seguimento do protocolo transfusional para pacientes com Doença Falciforme, que estabelece a utilização de hemocomponentes leucoreduzidos e fenotipados para antígenos dos Sistemas Rh e Kell, considerando que a aloimunização eritrocitária é uma das maiores complicações da terapia transfusional nestes pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.823>

PERFIL DE ANTICORPOS IRREGULARES EM PACIENTES ATENDIDAS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO DE SAÚDE AMAURY DE MEDEIROS

DS Oliveira^a, JEN Bezerra^{a,b}, MCD Santos^a,
NAA Paiva^{a,b}, GL Xavier^c, ACCS Ramos^{a,d},
LC Correa^{a,b}, GJB Albertim^{a,b}

^a Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury
de Medeiros (CISAM), Recife, PE, Brasil

^b Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (HC-UFPE), Recife, PE, Brasil

^c Universidade São Miguel (UNISÃO MIGUEL), Recife, PE, Brasil

^d Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

Objetivos: Avaliar o perfil de anticorpos irregulares (A.I) anti-eritrocitários que tiveram positividade nas amostras sanguíneas das pacientes atendidas no Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM) e encaminhadas ao Hemocentro de apoio (HEMOPE). **Material e métodos:** Análise retrospectiva, transversal, descritiva com levantamento de dados relativo à pesquisa de anticorpos antieritrocitários irregulares (P.A.I) da Agência transfusional (AT) de um serviço especializado em cuidado materno durante o período de janeiro de 2017 a junho de 2022. Foram utilizados como fontes de dados, as solicitações de transfusões sanguíneas (STS), livros de registros imuno-hematológicos internos da AT e as fichas recebidas do HEMOPE com resultado da identificação do anticorpo(s). **Resultados:** Foram realizadas 3161 transfusões, sendo o concentrado de hemácias (CH) o hemocomponente mais solicitado, representando 89%, seguido por concentrado de plaquetas (CP) (8%) e plasma fresco congelado (3%). A positividade da P.A.I ocorreu em 64 pacientes (2%), correspondendo a 1:49 pacientes. Foram detectados 77 aloanticorpos isolados e/ou associados entre os pacientes analisados. Dentre eles, a especificidade dos anticorpos realizados foi determinada em 48 pacientes (75%). A identificação do anticorpo foi negativa em 9 pacientes (14 %) e os outros 6 (9,4%) corresponderam a anticorpos de especificidade não determinada pelo painel de hemácias. Paralelamente, o autocontrole foi positivo em 7 pacientes (10%), sendo apenas em 1 paciente (1,6%) detectado a presença de autoanticorpo de maneira isolada. Dentre o perfil fenotípico, 10 tipos de anticorpos foram identificados, com predomínio do anti-D (31%) e sua incidência em ordem decrescente distribuída como: anti – D 31% (n = 24) > anti -E 9% (n = 7)= anti-Lea 9% (n = 7) > anti-C 6% (n = 5)=anti-M 6% (n = 5) > anti – Kell 5% (n = 4) > anti-Jka 3% (n = 2) > anti-c = anti-e = anti-Lex 1% (n=1). A identificação de apenas um anticorpo irregular foi encontrada em 57,8% (n = 37) enquanto 17,2% (n=11), apresentaram associação de dois anticorpos ou três aloanticorpos. Verificou-se que o percentual de positividade na P.A.I foi mais frequente para o grupo sanguíneo O (43%) em relação aos demais: A (28%), B (12%) e AB (4%) e outros 13% não identificados em nossos registros e para o fator Rh positivo (58%). **Discussão:** Dentre as pacientes atendidas, identificou-se A.I em 64 pacientes, correspondendo a índice de aloimunização de 2%. Entre os anticorpos identificados, a incompatibilidade pelo sistema Rh foi a principal responsável pela formação de anticorpos (48%), com destaque para o anti-D (31%), considerado muito importante na prática clínica, pois pode causar a doença hemolítica do recém-nascido (DHRN), possivelmente relacionado com aloimunização pós-gestacional e devido falha na imunoprofilaxia Rh. Na sequência dos anticorpos de importância clínica e imunogênico, anti-E (9%) e anti-C (6%) foram os anticorpos mais comumente identificados. Em apenas 5% foram encontrados anti-K, tão imunogênico quanto anti-E e anti-C potencialmente causadores de DHRN. Assim,

das P.A.I avaliadas, 51% tiveram A.I com significado de importância clínica e causador de DHRN. **Conclusão:** Por meio deste estudo, é possível compreender a prevalência dos AI entre as pacientes atendidas e comprovar a importância da identificação dos anticorpos irregulares para a segurança transfusional, tendo em vista o potencial para reações transfusionais hemolíticas e DHRN.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.824>

A IMPORTÂNCIA DA FENOTIPAGEM ERITROCITÁRIA PARA PREVENÇÃO DA ALOIMUNIZAÇÃO

ICLS Lordêlo ^a, APBP Silva ^b, ABR Santos ^a, PEJ Pereira ^a, POS Almeida ^a

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^b Centro de Hemoterapia de Sergipe (HEMOSE), Aracaju, SE, Brasil

Objetivo: O objetivo deste presente trabalho é relatar a importância da fenotipagem eritrocitária dos sistemas ABO, Rh, Kell, Kidd, Duffy e Diego a fim de prevenir a aloimunização. **Material e método:** : A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura com busca nas plataformas PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram analisadas publicações do ano 2007 até o ano de 2021, utilizando os descritores: Aloimunização, fenotipagem eritrocitária, fenótipos dos sistemas ABO, Rh, Kell, Kidd, Duffy, MNSs e Diego, transfusão sanguínea e imuno-hematologia. **Resultados:** A Sociedade Internacional de Transfusão Sanguínea (International Society of Blood Transfusion, ISBT) reconheceu cerca de 360 antígenos do grupo sanguíneo, sendo 326 caracterizados e classificados em 39 sistemas de grupos sanguíneos. Todos os sistemas dos grupos sanguíneos são importantes na terapia transfusional, porém, os sistemas mais importantes quanto a imunogenicidade e de maior relevância para fenotipagem eritrocitária pré-transfusional são: ABO, Rh, Kell, Kidd, Duffy, MNSs e Diego, pois esses antígenos estão fortemente associados a reações 11 transfusionais imediatas ou tardias e doença hemolítica do recém-nascido. **Discussão:** Alguns autores relatam a incidência de anticorpos irregulares em algumas regiões e ressaltam a importância que a fenotipagem eritrocitária possui para se evitar a aloimunidade. A fenotipagem eritrocitária completa tem um custo mais elevado, mas diversos estudos apontam o quanto importante essa técnica é para evitar a formação de anticorpos irregulares. Rodrigues e colaboradores (2018) em seu artigo fala a importância e necessidade ao menos a fenotipagem dos sistemas ABO, RhD, RhCE, Kell, MNSs, Kidd e Duffy para paciente politransfundidos e com doenças agudas e crônicas, já paciente com menor gravidade sugere-se ao menos a realização dos testes dos sistemas ABO, RhD, RhCE, Kell já que possuem um menor custo, essa medida já irá assegurar uma redução na formação de aloanticorpos. **Conclusão:** Diante da pesquisa realizada, foi possível constatar que em paciente politransfundidos, principalmente, faz-se necessária a realização da fenotipagem eritrocitária tanto do paciente